

Maria Antónia Pires de Almeida

Almeida, Maria Antónia Pires de (2002), “Cabreiro”, Conceição Andrade Martins, Nuno Gonçalo Monteiro (orgs.), *A Agricultura: Dicionário das Ocupações*, Nuno Luís Madureira (coord.), *História do Trabalho e das Ocupações*, vol. III, Oeiras, Celta Editora, pp. 150-151. ISBN: 972-774-133-9.

Cabreiro.

Grupo: Trabalhadores.

Variantes: Cabreira, Chibarreiro, Chibateiro, Chibeiro, Guarda Cabras, Maioral das Cabras, Para as cabras.

O *Cabreiro* é um pastor que guarda cabras. Esta é a definição dada por Bluteau em 1716 e repetida por Leite de Vasconcelos em 1933. Este último fala também do seu ajuda: o *Chibarreiro* ou *Chibeiro*, termo usado no Alandroal e que define o pastor de chibarro, bode ou chibo de um ano. Silva Picão descreve um sinónimo: o *Chibateiro* (Elvas, 1903), “Rapaz ou homem que guarda e apascenta os chibos ou chibatos. Na maior parte das «casas» é ocupação transitória, limitada à Primavera e Verão.” Pelo contrário, o cabreiro é um trabalhador justo de uma casa agrícola e, tal como os outros **Ganadeiros***, tem direito ao *provilhal*, ou *pegulhal*. Silva Picão refere as maiores dificuldades que esta profissão encontra em relação aos restantes pastores, devido ao facto das cabras serem uns dos animais domésticos mais estúpidos, que comem tudo o que encontram, inclusivamente o que lhes faz mal, e não reconhecem os próprios filhos. Tem de ser o cabreiro que indica aos cabritos qual é a mãe respectiva para que esta os amamente. Ainda em pleno século XXI, quem passeia pelo campo e vê um rebanho de cabras pode observar como elas comem desde cardos a arames, até sacos de plástico, sem perder o olhar sereno e imóvel que as caracteriza. Em 1903, quando Silva Picão descreveu a lavoura no concelho de Elvas, ainda não havia esses perigos. Porém, já nessa altura “Os cabreiros (tinham) fama de *aluados*, especialmente no período da parição das cabras. Período de extraordinária responsabilidade, em que o cabreiro se considera imprescindível e absoluto. Sabe que se então abalar, outro estranho o substitui, não conhecendo tão bem todas as cabras, a ponto de as distinguir umas das outras, natural é malograr-se-lhe a criação, por falta de tino da afilhação respectiva”.

As referências a esta profissão remetem ao século XV em Alcobaça (Gonçalves, 1989). A partir do século seguinte os Livros de Décimas de Arraiolos e Avis, desde

Maria Antónia Pires de Almeida

1643, revelam a enorme frequência desta profissão de base claramente rural, pois existe na sua maioria apenas no termo das vilas, distribuída pelas respectivas herdades; por exemplo em 1716 há apenas 2 cabreiros na vila. O livro de 1778 (Avis) apresenta uma *Lista de Maneios* (imposto sobre o rendimento) muito completa, na qual estão arrolados 172 trabalhadores justos. Destes, os cabreiros representam 25%, em 2º lugar atrás dos **Boieiros***. Esta fonte permitiu ainda elaborar uma hierarquia dos rendimentos de cada um destes **Criados da Lavoura***, aos quais o lavrador paga o imposto consoante o salário que recebiam e que certamente era calculado tendo em conta a rentabilidade da profissão. Assim, a ordenação de forma decrescente segundo o critério do valor pago coloca o Boieiro, o **Porqueiro*** e o cabreiro no topo da hierarquia, seguidos do **Pastor***, **Ajuda***, *zagal* e **Ganhão*** (este último geralmente com o valor zero).

Os livros de doentes do hospital da Misericórdia de Avis também são uma fonte importante para o conhecimento da posição ocupada pelos cabreiros entre os ganadeiros deste concelho: entre 1851-1945, os cabreiros ocuparam 27% dos ganadeiros, em segundo lugar a seguir aos porqueiros e na mesma posição dos Pastores de ovelhas, também com 27%.

Nos registos paroquiais a classificação encontrada é a de *Criado de servir-cabreiro* (Avis, 1890), o que confirma a sua inclusão no grupo dos Criados da Lavoura. Outras fontes onde o cabreiro é referido incluem a Contribuição Municipal de Arraiolos, 1839, os livros do recenseamento eleitoral, Avis, 1870-1941 e o Arrolamento para a construção de estradas, Avis, 1865-68. As casas agrícolas estudadas também apresentam esta categoria, como é o caso de Parreira Cortez, Serpa, 1866; Vila Viçosa 1887 e Lopes de Azevedo, Avis, 1915-19. Nesta última existem ainda as versões de *Maioral das Cabras*, com a grafia *moural*, e *Para as cabras*.

Leite de Vasconcelos (1933) usa a designação de *Guarda Cabras*. Este autor salienta ainda a versão feminina desta profissão: a *Cabreira*, definida como pastora que guarda cabras. Nas fontes consultadas esta profissão nunca aparece no feminino no Alentejo. No entanto, na Lavoura de Palma, em 1872, encontraram-se algumas mulheres *com cabras*.